



Banco de Fomento já tem administração

Financiamento Administração entra em funções a 1 de Janeiro e iniciará contactos com a banca comercial porque é uma instituição grossista.

Mónica Silveiras

monica.silveiras@economico.pt

O Governo nomeou ontem o conselho de administração do banco de fomento, a instituição grossista que tem por objetivo colmatar as falhas de mercado no financiamento das PME. A administração, que iniciará funções a 1 de Janeiro, terá de se concentrar em iniciar os contactos com a banca comercial para articular posições já que não tem contacto directo com os clientes.

A Instituição Financeira de Desenvolvimento será presidida pelo economista Alberto Castro e por José Fernando Figueiredo, que exercerá as funções de vice-presidente. A restante equipa executiva é composta por Ricardo Luz, Elísio Brandão e Maria João Nunes. Já Richard Pelly, Eduardo Cardadeiro, Estela Barbot e Altina Gonzalez compõem a equipa não executiva. Todos os nomes passaram pelo crivo da Comissão de Recrutamento e Selecção da Administração Pública (Cresap) que emitiu o seu parecer (tinha dez dias para o fazer) embora ainda não estivesse publicado no site à hora de fecho desta edição.

“O objectivo do Governo é fazer um Banco Europeu de Investimento (BEI) à escala nacio-

nal”, disse ao Económico uma fonte próxima do processo. O banco, que terá um capital inicial de 100 milhões de euros (com possíveis reforços posteriores), vai gerir instrumentos financeiros com recurso a 1.500 milhões de euros de fundos comunitários, e assim financiar projectos de PME até um total de 1.000 milhões de euros. A instituição vai integrar 12 sociedades, entre as quais a própria instituição a que José Fernando Figueiredo preside actualmente – a Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua. Para isso, o Governo teve de comprar os 7% da Sociedade que se encontravam nas mãos de privados, condição essencial para a sua integração na nova instituição.

Quando entrar em funções a

administração encontra feito um decreto-lei, uma licença de funcionamento do Banco de Portugal e uma nota de conformidade da Comissão Europeia em matéria de auxílios de Estado, assim como estudos em matérias de sistemas de informação da nova IFD. “Agora é pôr o banco a funcionar”, disse a mesma fonte.

E pôr a funcionar significa fazer contactos com a banca comercial para articular posições, já que a IFD é um banco grossista, logo sem contacto directo com os clientes, mas também com as autoridades de gestão dos Programas Operacionais Regionais que vão financiar as operações para garantir a chegada do dinheiro. Na articulação com a banca comercial, José Fernando Figueiredo vai desempenhar um papel fulcral uma vez que a sua actual posição na SPGM já garante a ligação ao terreno, pois conhece as pessoas e as empresas.

Já a escolha de Alberto Castro teve outra justificação. “É um gesto do Governo de reconhecimento da capacidade profissional e académica que toda a gente lhe reconhece, sabendo que, apesar de independente é próximo do PS. É um descomprometimento partidário do Governo nesta matéria”, disse fonte governamental ao Económico. ■

FUNDOS

1.500 milhões

A IFD vai gerir instrumentos financeiros com recurso a 1.500 milhões de euros de fundos comunitários.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE DESENVOLVIMENTO



Alberto Castro
Presidente da IFD (economista)



José Fernando Figueiredo
Vice-presidente (presidente da SPGM)



Ricardo Luz
Administrador executivo (presidente da Associação de Business Angels do Porto)

Elísio Brandão
Administrador executivo (prof. Fac. Economia do Porto)



Maria João Nunes
Administradora executiva (advogada e prof. na Católica do Porto)



Richard Pelly
Administrador não executivo (CEO do Fundo Europeu de Investimento)



Eduardo Cardadeiro
Administrador não executivo (administrador da Anacom)



Estela Barbot
Administradora não executiva (ex-perita do FMI)



Altina Gonzalez
Administradora não executiva (presid. Comissão de Auditoria do Banco Caixa Geral)